



PARTIDO SOCIALISTA DOS TRABALHADORES UNIFICADO

Sigla: PSTU

Produção: AMORJ

O partido foi fundado em um congresso realizado em 1994 por integrante da LIT. O motivo da criação do partido foi devido a existência de profundas discordâncias ideológicas por parte de um grupo de partidários do Partido dos Trabalhadores. Este grupo era representado pela corrente denominada Convergência Socialista.

A fundação do partido uniu diversas correntes socialistas e comunistas, organizações e grupos ativistas revolucionários nacionais e locais, como, além da já citada Convergência Socialista, além do PLP (Partido da Libertação Proletária).

Seus integrantes afirmam que o seu regime de funcionamento de seu partido político é o centralismo democrático, a modelo do Partido Bolchevique Russo de Lênin e Trotsky, líderes da Revolução Socialista de 1917. Estes e o revolucionário argentino Nahuel Moreno, são considerados os principais referenciais teóricos do partido. Posicionam-se contra a doutrina stalinista, e contra a chamada casta burocrática, que dirigiu a URSS a partir de Stálin, com Mao Tsé-Tung na China e Fidel Castro em Cuba, por exemplo.

Quando obteve o registro provisório junto ao Tribunal Superior Eleitoral, em 17 de dezembro de 1992, denominava-se *Partido Revolucionário dos Trabalhadores* (PRT). Em 30 de setembro de 1993, mudou a denominação para a atual (PSTU). Obteve o registro definitivo em 19 de dezembro de 1995. em 1998 e 2002 lança o seu dirigente Zé Maria como candidato à presidência, obtendo cerca de 0,2% dos votos.

O PSTU apóia as lutas dos trabalhadores contra a burguesia e o governo, as greves por salário e por melhores condições de vida, as ocupações de terra e de prédios públicos, por reforma agrária e em defesa das conquistas dos trabalhadores, inclusive quando se utilizam de métodos radicalizados, em resposta a radicalização da exploração e da miséria provocadas pela busca incessante do lucro pelos capitalistas.

Para os membros deste partido, a sociedade está dividida irremediavelmente em classes sociais. De um lado estão os patrões, os ricos, os banqueiros e os latifundiários, ou seja, os que lucram com a atual situação. De outro estão os trabalhadores, a juventude e os sem-terra e sem-teto, aqueles que precisam de sacrificar todos os dias por sua sobrevivência com cada vez menos perspectivas de um futuro melhor no sistema capitalista. Por isso o PSTU defende a total independência dos trabalhadores em sua atuação política e em suas lutas, em relação à burguesia, ou seja, aos patrões.

A concepção de socialismo do PSTU é radicalmente distinta das ditaduras stalinistas do leste europeu, confundidas propositalmente com o socialismo. Para o partido, estas sociedades tiveram avanços importantes na solução de problemas básicos dos trabalhadores -como a miséria, a saúde e educação- ao terem sido expropriadas as grandes empresas. Mas foram dirigidas pela burocracia stalinista que reprimia os trabalhadores em defesa de seus próprios interesses materiais. Também se diferencia da social-democracia, cujo maior representante no Brasil é o PSDB. A social-democracia europeia dirige hoje a maioria dos países da União Europeia, e é o grande sustentáculo dos planos neoliberais na Europa. Por vezes inclui algumas compensações sociais, bem ao estilo do plano do PT para o governo Lula.

O membros do PSTU se consideram socialistas revolucionários, porque não acreditam ser possível chegar um dia ao socialismo através das eleições. Só uma revolução social, feita pelas massas trabalhadoras, com o proletariado industrial como sujeito social,

poderá derrotar o capitalismo, possibilitar a expropriação das grandes empresas capitalistas, e abrir o caminho para o socialismo a nível internacional.

O PSTU é contrário a idéia do "socialismo em um só país". Para o partido a internacionalização da produção sob o capitalismo exige uma resposta também internacional. Afirma que não se pode avançar para o socialismo restringindo a evolução da economia nas fronteiras de um país, pois não existem condições de superar o atraso econômico de um país como o Brasil somente com o seu potencial interno, na medida em que a produção já parte de uma base mundial. Este fenômeno foi ainda mais ampliado com a globalização, que significou um salto na internacionalização do capital, segundo as teses do partido.

Para o partido o fracasso do "socialismo em um só país" da burocracia stalinista - ideologia que servia para a burocracia manter os acordos de paz com o imperialismo, enquanto dizia avançar para o socialismo na URSS - demonstrou uma vez mais a necessidade básica do internacionalismo como componente básico do socialismo revolucionário.

Portanto, segundo o PSTU a revolução só poderá ter alguma viabilidade, na medida em que se generalizar internacionalmente. Uma revolução que terminar confinada em um espaço nacional estará condenada a limites estreitos de evolução, o que a empurra para a burocratização e a derrota. Por isto o PSTU não se dispõe a ser apenas um partido nacional, mas ser parte de uma internacional revolucionária. A LIT-QI, o embrião de uma Internacional, é a concretização mais importante do internacionalismo do PSTU.

O PSTU é um defensor da democracia operária. Para o partido, é através da livre participação das bases operárias, populares e estudantis que se pode aferir a vontade e capacidade de luta das massas. Por isto o partido defende que todas as decisões mais importantes dos sindicatos se dêem em assembleias e congressos e luta contra todo processo de burocratização nos sindicatos e outras entidades populares.

O PSTU defende uma posição clara contra a opressão racial e sexual. Assume publicamente uma postura militante na defesa dos direitos dos negros, das mulheres e dos gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros contra a opressão, e busca trazer esta luta como parte específica e particular no seio do movimento anti-capitalista, aliando aos oprimidos e explorados.

O PSTU compôs a Frente de Esquerda nas eleições gerais de 2006, integrada pelo PSOL da Senadora Heloisa Helena, como candidata à presidência, e pelo PCB. Em Minas Gerais, o PSTU apresentou a candidatura a governador da Frente, enquanto em São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Ceará, entre outros estados, o partido apresentou a candidatura ao Senado.

Atualmente, uma das principais atividades do PSTU tem sido os esforços de organização da Conlutas (Coordenação Nacional das Lutas).

A luta contra as reformas neoliberais do governo Lula (reforma da previdência, projeto de reforma sindical e trabalhista, etc.), em defesa das conquistas e da condição de vida dos trabalhadores tem sido as principais bandeiras de luta da Conlutas, que foi fundada formalmente no CONAT, em 2006.

A formação da Conlutas foi proposta inicialmente por membros do PSTU no encontro nacional sindical em Luziânia-GO, no ano de 2004, sendo posteriormente abraçada por uma grande parte do movimento sindical combativo brasileiro.

*Fonte: Wikipedia / Tribunal Superior Eleitoral: Partidos políticos registrados no TSE, acessado em 25 de julho de 2007.

Organização da documentação

A documentação está dividida em séries: série.01 periódicos; série 02. campanhas eleitorais, série 03. documentos diversos.

DOCUMENTOS

SÉRIE 01 - PERIÓDICOS

007. OPINIÃO SOCIALISTA. Publicação do PSTU. São Paulo, ano II, nº39. 01/08/1997 a 13/08/1997

006. OPINIÃO SOCIALISTA. Publicação do PSTU. São Paulo, ano II, nº40. 15/08/1997 a 28/08/1997
005. OPINIÃO SOCIALISTA. Publicação do PSTU. São Paulo, ano II, nº41. 28/08/1997 a 11/09/1997

004. OPINIÃO SOCIALISTA. Publicação do PSTU. São Paulo, ano II, nº42. 12/09/1997 a 25/09/1997

003. OPINIÃO SOCIALISTA. Publicação do PSTU. São Paulo, ano II, nº43. 03/10/1997 a 16/10/1997

002. OPINIÃO SOCIALISTA. Publicação do PSTU. São Paulo, ano II, nº44. 27/10/1997 a 06/11/1997

001. OPINIÃO SOCIALISTA. Publicação do PSTU. São Paulo, ano II, nº46. 28/11/1997 a 11/12/1997

008. OPINIÃO SOCIALISTA. Publicação do PSTU. São Paulo, sem data

009. JORNAL DO VEREADOR GUILHERME HAESER. Ano 3, nº16. junho de 1993

SÉRIE 02 - CAMPANHAS ELEITORAIS

001. Cédula Contra Burguês vote 16 - Lênin 16616 / Lindberg 1616

002. Jornal Lindberg Farias – pré-candidato a vereador no Rio de Janeiro

003. Cartaz Contra burguês vote 16 – Lênin 16616 deputado estadual / Lindberg 1616 deputado federal - PSTU

004. Panfleto Contra burguês, vote 16 – Zé Maria Presidente / Vice Galvão

Panfleto Cyro Garcia Governador 16 – PSTU – A esquerda tem vez

SÉRIE 03 - DOCUMENTOS DIVERSOS

001. Carta de apoio de Lindberg – PSTU à greve dos servidores públicos

002. Panfleto 1º de Maio – Dia de Luta e Protesto

003. Panfleto Fora FHC e o FMI!!! É hora da greve geral

004. Carta aos militantes do PT. PSTU reafirma proposta de uma frente dos trabalhadores.